

## PRODUÇÃO DE CONTOS

Geovana Galego Gomes (UEL)

**RESUMO:** O presente artigo tem por objetivo expor a experiência do estágio curricular obrigatório realizado no terceiro ano de graduação do curso de Licenciatura em Letras Vernáculas e Clássicas da Universidade Estadual de Londrina. O estágio foi efetuado em três turmas do nono ano no Colégio Estadual Heber Soares Vargas, em Londrina, no Paraná. Nele, foram realizadas atividades acerca da leitura e produção de textos. O relato aqui disposto possui a intenção de explanar informações acerca da produção de contos realizada pelos alunos nas turmas do Ensino Fundamental, além da apresentação dos subsídios teóricos para essa prática em sala de aula.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estágio; conto; produção escrita.

### 1 Introdução

O estágio curricular obrigatório nos cursos de Licenciatura é um momento de experiência do aluno como um docente, a fim de inseri-lo em práticas reais de situações que ocorrem na sala de aula sob a supervisão de um profissional da área, além de torná-lo qualificado para o desempenho dessa função na sociedade.

O estágio curricular supervisionado é um momento de formação profissional do formando, seja pelo exercício direto, seja pela presença participativa em ambientes próprios de atividades daquela área profissional, sob a responsabilidade de um profissional já habilitado (Parecer CNE/CP 09/01)

Na Universidade Estadual de Londrina, o primeiro estágio obrigatório é feito no terceiro ano da graduação e distribui-se em três períodos: observação, participação e regência, sendo 10 horas de observação das aulas ministradas por um docente qualificado, 10 horas de participação na sala de aula e 20 horas de regência, momento no qual o – agora – docente compartilha seus conhecimentos com os alunos a partir de aulas que devem ser planejadas e orientadas. Nessa fase, deve ser escolhido algum ano do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano), uma vez que o Ensino Médio é apenas para os graduandos do quarto ano.

É necessário que se façam planos de aulas que possuam os objetivos gerais e específicos, os quais, segundo Libâneo (2013), antecipam resultados e processos esperados do trabalho conjunto do professor e alunos e apresentam: tema, recursos, materiais e a

metodologia que será aplicada. Dessa forma, é possível pensar em uma maneira eficaz de introduzir o conteúdo – podendo ser através de uma conversa ou atividade lúdica –, desenvolver essa matéria a fim de que o aluno conquiste o conhecimento e, por fim, uma avaliação que não necessariamente precise ser de forma escrita.

Dentre os planos de aula preparados e colocados em prática nas turmas durante o período de regência, houve um sobre contos, mais precisamente a respeito de sua estrutura, objetivo e características em divergência das crônicas, uma vez que são categorias narrativas muito confundidas entre os alunos, havendo assim, o propósito de que eles pudessem, ao final de todas as atividades propostas, produzirem ou recriarem um conto em grupos, assunto que é elucidado no presente artigo.

Tratando do gênero literário em questão, o conto apresenta uma origem antiga, desde as narrativas orais dos gregos e romanos, apresentando, segundo Duarte (2019), uma estrutura dividida em três partes: introdução, desenvolvimento e clímax. Caracteriza-se por ser uma narrativa curta ficcional e por ter espaço, tempo, foco narrativo e poucos personagens. Possui diversas formas de apresentação como o humorístico, de romance, de mistério, fantástico e infantil.

José Libâneo afirma que métodos de ensino são “meios adequados para realizar objetivos”, e um deles é o método de trabalho em grupo, o qual foi utilizado nas práticas em sala de aula do estágio. Para ele:

O método de trabalho em grupos ou aprendizagem em grupo consiste basicamente em distribuir temas de estudo iguais ou diferentes a grupos fixos ou variáveis, compostos de 3 a 5 alunos [...]  
A finalidade principal do trabalho em grupo é obter a cooperação dos alunos entre si na realização de uma tarefa.” (LIBÂNEO, 2013, p. 170)

De acordo com João Wanderley Geraldi (2006), a prática de produção de textos na escola, tem sido uma angústia para alunos e professores, visto que todos os anos as propostas de redação se repetem. Cabe ao professor o papel de fugir dessa repetição, propondo novas sugestões de temas e permitindo que esses textos possuam outro destino que não seja o lixo ou algum lugar em que ficarão esquecidos. É necessária uma produção que diferente da redação, leve o aluno a melhorar sua interação com a sociedade através da linguagem escrita,

tornando-o um cidadão mais crítico e consciente do mundo a sua volta e não somente fazendo-o redigir um texto para valer nota.

## **2 Relato do estágio**

O Colégio Estadual Heber Soares Vargas, onde foi realizado o estágio obrigatório, possui salas de aula espaçosas e, visto que as séries são divididas em turmas como o nono anos A, B, e C, não são muitos os alunos em cada sala. Além disso, a estrutura conta com: uma grande quadra em que os alunos praticam aulas de educação física, uma sala de professores, um refeitório onde é servida uma refeição completa durante o intervalo e a biblioteca onde os alunos podem pegar livros para levar para casa. Toda semana é realizado, na escola, um projeto de leitura no qual lê-se um texto para que, posteriormente, seja discutido a respeito com os alunos. Em uma das semanas, foi feita a leitura do texto “Dia do trabalho” de Cláudio Fernandes, o qual explicava a origem desse dia, os eventos com que essa data está relacionada e os motivos de sua importância.

Nas três turmas de nono ano, foi produzida uma atividade que objetivava a participação e interação dos alunos para que pudesse ser introduzida a matéria: contos. Em cada sala os alunos foram divididos em quatro grupos e para cada um deles foi entregue um conto com temática diferente a fim de que fizessem uma leitura silenciosa e, em seguida, relatassem a história para os outros da classe. Após o relato, foram analisadas algumas questões presentes em todos os textos que caracterizavam esse gênero narrativo, como o fato de possuírem poucas personagens, um espaço e tempo, serem ficcionais e curtas, ainda que uma fosse mais engraçada (conto de humor), outra misteriosa (conto de mistério), outra etiológica e a última, africana. Apesar dos alunos terem percebido todas as semelhanças e também diferenças entre os contos, ninguém da primeira turma, A, conseguiu se lembrar de que gênero se tratava o texto. Dessa forma, foi explicada a estrutura executada a retomada das características que tinham acabado de ser discutidas, frisando-lhes que tudo se tratava de contos. Com isso, muitos alunos puderam recordar que já haviam visto esse gênero em outros anos escolares e, portanto, pôde ser mais fácil a compreensão. Na segunda turma, B, essa atividade não se manifestou tão eficaz quanto na primeira, uma vez que pôde ser percebida muita conversa e bagunça. Houve pouca participação e interação dos alunos e pôde-se notar

dificuldade na compreensão dos mesmos, em muitos casos devido à conversa excessiva. Na última turma, C, também houve grande participação dos estudantes, dos quais quatro afirmaram que os textos poderiam ser classificados como contos.

Após a atividade, foi mostrado o livro “Todos os contos” de Clarice Lispector a fim de ilustrar alguns desses textos narrativos clássicos da literatura brasileira.

Além disso, também foi examinada uma crônica “Assassinos por distração” de Martha Medeiros para que os alunos pudessem perceber as diferenças entre esse gênero e os contos, já que muitos confundem essas duas formas textuais. Foi perceptível em muitos deles o interesse pela leitura do livro “Topless” de onde foi retirada a crônica trabalhada em sala.

Depois de discutidos esses dois gêneros narrativos, foram praticados diversos exercícios do livro didático da escola pretendendo a fixação desse conteúdo. Em um deles, havia um texto de Raquel de Queiroz chamado “Metonímia, ou a vingança do enganado” que se caracteriza como um gênero narrativo misto, visto que é um conto inserido em uma crônica. Em todas as salas, houve uma boa cooperação em relação aos exercícios, sendo que foi permitido à maioria que se fizesse em duplas ou trios.

Foi observável que apesar de o foco principal a ser trabalhado terem sido os contos, estavam inseridas nesse conteúdo muitas questões com as crônicas, diferença entre autor e narrador e suas participações na narrativa, formas de organizar o texto, além dos recursos estilísticos como a metáfora, metonímia e polissíndeto. Todos assuntos essenciais para que pudessem produzir um conto como uma avaliação final.

Durante a última semana do período de regência, foi pedido para que os alunos, em grupos de no máximo quatro pessoas, produzissem um conto ou recriassem algum que já conheciam e de que gostavam. Essa produção textual teve o valor de 20 pontos na média dos discentes. Foi bem interessante observar as produções de cada um, de cada turma, pois havia muitas recriações de “Chapeuzinho vermelho” e “Pinóquio”, além de diversas histórias criativas.

Apesar de todas as turmas terem entregado os contos e todos terem sido muito criativos e interessantes de ler, foi notável que a turma A foi a que teve um melhor desempenho em relação à produção, uma vez que entregaram todos os textos dentro do prazo

da aula. As produções das turmas B e C foram entregues no dia seguinte, pois seu término não foi possível durante a aula.

Um exemplo a ser citado dessa produção foi o da EV., aluna do nono ano A, que escreveu, em sala e à mão, um conto cujo título é “Uma noite de sombras” e que possui uma temática misteriosa inspirada em um dos textos que foram vistos no primeiro dia do período de regência.

A seguir, exibimos, sem quaisquer correções, o conto da aluna EV:

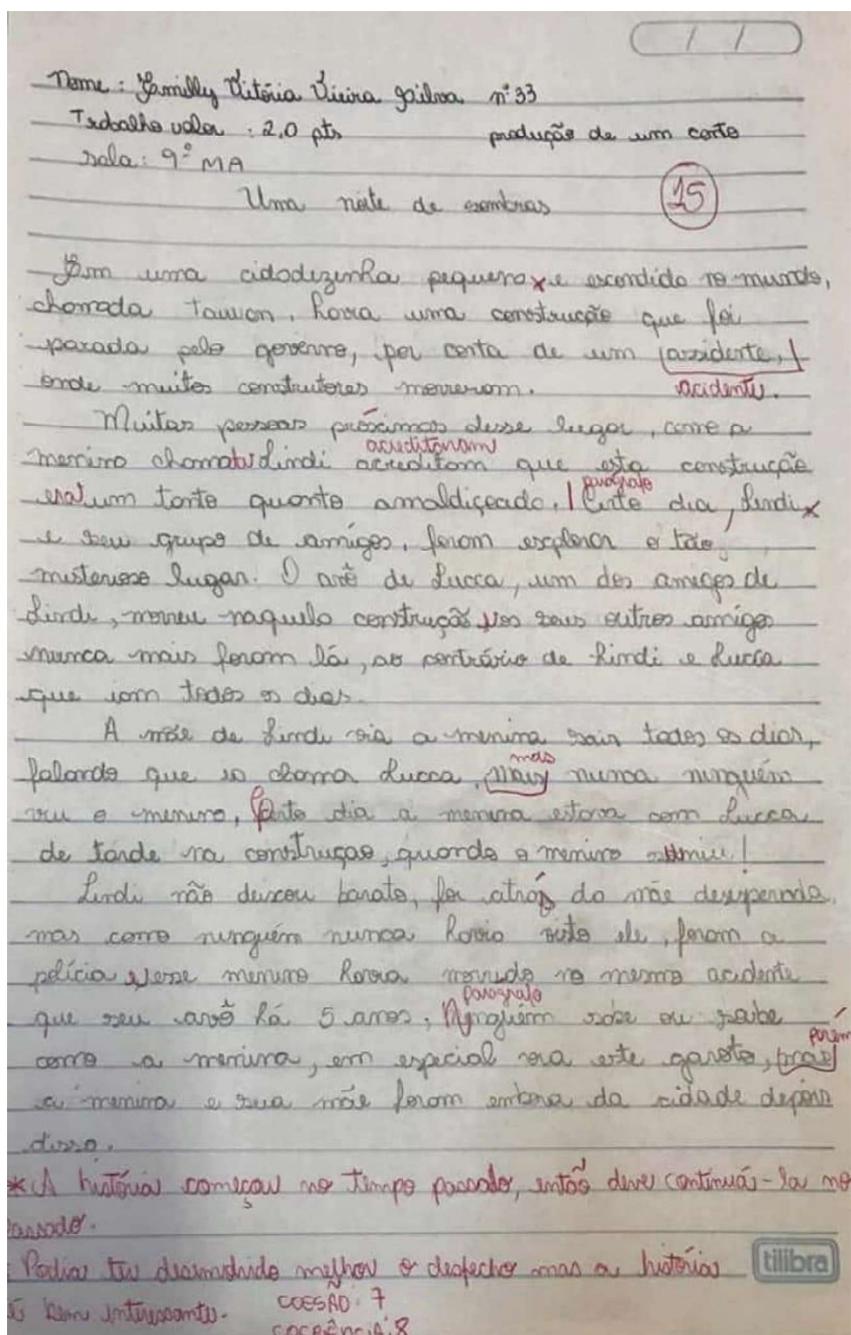
Em uma cidadezinha pequena, e escondida do mundo, chamada Taiwan, havia uma construção que foi parada pelo governo, por conta de um assidente, onde muitos construtores morreram.

Muitas pessoas próximas desse lugar, como a menina chamaLindi acreditam que esta construção e um tanto quanto amaldiçoada. Certo diaLindi, e seu grupo de amigos, foram explorar o tão misterioso lugar. O avô de Lucca, um dos amigos de Lindi, morreu naquela construção, os seus outros amigos nunca mais foram lá, ao contrário de Lindie Luccaque iam todos os dias.

A mãe de Lindi via a menina sair todos os dias, falando que ia chamaLucca, mais nunca ninguém viu o menino, certo dia a menina estava com Luucca de tarde na construção, quando o menino somiu!

Lindi não deixou barato, foi atrás da mãe desesperada, mas como ninguém nunca havia visto ele, foram a polícia, esse menino havia morrido no mesmo acidente que seu avô há 5 anos, ninguém sabe ou soube como a menina, em especial via este garoto, mas a menina e sua mãe foram embora da cidade depois disso.

Em seguida, o anexo do texto escrito com suas devidas correções:



Analisando o conto, é possível avaliar algumas características desse âmbito textual discutidas em sala, como o fato de contar uma história; ser ficcional, não condizente com a realidade; ter poucos personagens; possuir um espaço e tempo; ser considerado relativamente curto se comparado à outras narrativas; além de dispor de uma das temáticas: o mistério.

Pode-se ver uma organização textual com encadeamento da narrativa com início, meio e fim, além da participação do narrador.

### 3 Considerações finais

É necessário que o docente busque sempre mais conhecimento, aperfeiçoe técnicas e métodos de acordo com a necessidade de cada turma e/ou série para que não se veja o discente como uma “tabula rasa”, apto apenas para receber todo o aprendizado que muitos acreditam só o professor possuir. É importante a interação com os alunos, uma partilha de informações e aprendizados, além dos trabalhos e atividades em grupos serem fatores que tornam os estudantes mais livres para expressar ideias e aprender mais facilmente. As produções textuais, inclusive, fazem dos alunos pessoas melhores, mais críticas, autônomas e com valores para expressar suas opiniões.

### REFERÊNCIAS

DIANA, **Toda Matéria**, 2018. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/conto/>>  
Acesso em: 07/09/2019.

DUARTE. **Português**, 2019. Disponível em: <<https://www.portugues.com.br/literatura/o-conto-suas-demarcacoes-.html>>. Acesso em: 07/09/2019.

GERALDI, João. O texto na sala de aula. *In*: GERALDI, João. **Unidades básicas do ensino de português**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2006. p. 59-79. ISBN 850810115-5.

LIBÂNEO, José. Didática: Os objetivo e conteúdos de ensino. *In*: LIBÂNEO, José. **Didática**. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2013. v. 2, cap. 8, p. 119-194. ISBN 85-249-0298-1